

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS



BÁRBARA EUSÉBIO DA SILVA
Bananeiras, 2022

*O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia
de projetos*

BÁRBARA EUSÉBIO DA SILVA

O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA
ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA
PEDAGOGIA DE PROJETOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientação: Prof. Dra. Lenir Maristela Silva

Bananeiras, 2022

Todos os direitos reservados.

Resumo

Este Ebook é um produto resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de especialização em Alternativas para uma Nova Educação, da UFPR – Litoral. Trata-se de um relato de atividades desenvolvidas na Escola dos Sonhos, situada na Zona Rural do Município de Bananeiras-PB. Atendemos crianças na faixa etária de 4 à 14 anos. Na escola a metodologia utilizada é o Trabalho por Projetos. Esse é uma prática de organização curricular onde os educandos são estimulados a explorar o meio através das relações entre o outro e o meio que o rodeia. Esse trabalho permite que o aluno seja protagonista do processo de ensino-aprendizagem, onde o professor assume o papel de tutor como um guia e mentor. A escolha do projeto a ser estudado durante o primeiro semestre, aqui relatado, se deu a partir de uma observação em torno da escola, para que as crianças pudessem perceber o que cerca a nossa Escola e em uma grande roda de conversa no pátio da Escola e a reflexão e discussão culminou em temas e em objetos de estudo no projeto denominado: Planeta Terra: Nosso lugar no espaço.

Palavras-chave: educação emancipatória; educação ambiental; nova educação

CONTEÚDO

<u>A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA</u>	6
<u>QUE ESCOLA TEMOS E QUE ESCOLA QUEREMOS?</u>	10
<u>QUEM SOMOS?</u>	12
PLANETA TERRA: NOSSO LUGAR NO ESPAÇO	15
CONSTRUÇÃO DA FICHA DE INTERESSE	15
A METODOLOGIA DE ENSINO POR PROJETOS	17
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DE PROJETOS NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO- PB.	19
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	27
<u>REFERÊNCIAS</u>	28

A concepção de Infância

A concepção de infância perpassa por diferentes conceitos até chegar na concepção que temos hoje, a concepção de infância que temos hoje é muito diferente da que tínhamos há vinte, trinta, anos atrás. Antigamente a criança era vista apenas como um adulto em miniatura, porém não gosava de direitos, essas eram vistas como sujeitos “incapazes” de expressar seus sentimentos e suas necessidades, assim era concebida apenas como um sujeito pequeno.

“Na idade média a criança era vista como um adulto em miniatura, trabalhavam nos mesmos locais, usavam as mesmas roupas. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”. Ariés (1981,p.14).

No século XVII quando o processo de escolarização aparece na discussão, a criança passa a ser vista por outro viés. A igreja teve um papel importante na construção dessa concepção,

pois a criança passou a ser comparada com a imagem dos anjos, e começou a ser percebida como um ser inocente e puro, sem pecado. Dessa forma viu-se que ela precisava ser amada e ser educada. A partir desse marco, aconteceu a evolução da concepção de infância, onde a fragilidade e as peculiaridades da criança passaram a ser objetos de estudo.

Só a partir do século XVIII é que se consolida o reconhecimento das especificidades das crianças no meio familiar, onde passa-se a reconhecer a infância como uma fase da vida que requer orientação e educação.

Um marco importante para a criação da educação infantil, foi quando as mulheres passaram a trabalhar fora de casa, para aumentar a renda familiar, assim não tinha com quem deixar suas crianças e procuravam as escolas. No início essas “escolas” eram responsáveis apenas com o cuidado das crianças, como dar banho e comida.

Com o passar dos anos, quando a criança passou a ser vista como um ser em construção e capaz de aprender a partir de suas relações interpessoais, vários direitos passaram a assistí-la. De lá até aqui, muitos documentos que tratam desses direitos foram criados, dentre eles tivemos a criação de documentos que tratam do direito da criança, como é o caso do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que aponta:

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios: • o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; • o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; • o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; • a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; • o

atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998).

Esses princípios apontam a importância de refletirmos sobre as práticas desenvolvidas na Educação Infantil, que requer bastante atenção para o que é pressuposto no desenvolvimento da criança.

Outro documento, esse mais recente que é a Base Nacional Comum Curricular, aponta alguns direitos de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, são eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: a arte, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 38).

Esses direitos devem ser garantidos nas escolas de Educação infantil, visando o desenvolvimento da criança de maneira global. A fim de garantir uma aprendizagem significativa, esses direitos devem estar presentes nas atividades do dia a dia das crianças de forma transdisciplinar sob a luz dos cinco campos de experiências, como citado na BNCC, BRASIL, (2017, p. 40): “Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimento, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Que escola temos e que Escola queremos?

O discurso recorrente é que a escola de hoje está distante do ideal de Escola que queremos e que sonhamos, pois a escola que temos hoje se afasta bruscamente da realidade do educando. Ouvimos reclamações que enfatizam que o ensino ofertado não engloba as necessidades dos nossos educandos. O problema está posto, porém não vemos surgir práticas pensadas para favorecer mudanças de metodologia, de proposta educativa que fortalecem o processo de ensino- aprendizagem.

Assim nos inquietamos e tentamos buscar novos caminhos para que se acabe a busca incessante de buscar os culpados por essa problemática, onde vemos que os pais muitas vezes culpam os educandos, que os julgam como preguiçosos e distraídos, existe também quem coloca a culpa nos professores que na visão de muitos, deveriam ser mais exigentes ou se interessar mais pelos

educandos. Em meio a isso tudo, alguns assumem a responsabilidade do problema colocando a falta de tempo para ensinar as tarefas, para acompanhar, ou mesmo por falta de domínio dos conteúdos.

Com base em conversas com alguns professores, alguns deles, por sua vez, voltam um olhar para as classes numerosas, programas desviados do interesse dos educandos, falta de material didático, sem falar na desvalorização da profissão, com os salários injustos e a sobrecarga de atividades. Reconhecem os problemas, mas se sentem impotentes e sozinhos para promover transformações.

Diante de tudo isso, a escola que deveria promover uma educação de qualidade e equitativa, “produz mais fracassos do que sucessos, tratam uns, melhor que outros e convencem os que fracassam de que fracassam porque são inferiores” CECCON e OLIVEIR (1986, p. 23).

Na perspectiva da Lei de Diretrizes e Base da Educação N^o 9394/96, a escola é “locus” privilegiado da educação, sendo de sua competência, portanto, a elaboração da proposta pedagógica que lhe indicará os caminhos da prática escolar e definirá as diretrizes pedagógicas, bem como o seu papel e a sua função como instituição social de formação.

Constitui-se, pois, a proposta pedagógica em um instrumento de repensar a realidade criticamente para explicá-la, devendo ser reflexo do pensamento conjunto e da ação coletiva, em que conte com a participação efetiva de todos os sujeitos sociais, que constitui a escola, bem como com participação da comunidade na qual está inserida.

É necessário pensar a escola como um veículo que compõe a comunidade e, sendo assim, a educação que nela se desenvolve tem que atender as demandas dessa comunidade. Para tanto, precisa desenvolver sua própria proposta pedagógica, seu currículo, suas práticas.

É nessa perspectiva que o trabalho traçando novos caminhos e que determina nossa identidade se constitui.

No sentido de buscar novas alternativas para trabalhar o processo de ensino aprendizagem, enfocamos a importância de

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

trazer a curiosidade para dar lugar a liberdade de trabalhar a imaginação que aflora a visão investigativa por meio de um currículo que trabalhe a realidade dos sujeitos.

Com todo esse trabalho sendo desenvolvido, muitos são os resultados obtidos, dentre eles, podemos destacar, o fortalecimento do território, por meio da valorização da cultura, dos valores e das relações; a formação de uma consciência crítica de sujeitos, agente e paciente, de suas ações, transformadores de si e do meio e corresponsável pela vida planetária.

Quem somos?



Somos uma escola do campo, situada na Zona Rural do Município de Bananeiras-PB. Atendemos crianças na faixa etária de 4 à 14 anos.

A Escola Nossa Senhora do Carmo nasce com as Irmãs Carmelitas, em 2005, criada inicialmente para alfabetizar os lavradores do entorno do Carmelo, no município de Bananeiras-PB. Iniciou na sala de um lavrador educando e, por doações, passou a funcionar em prédio próprio em 2007, atendendo também aos filhos desses lavradores.

De 2005 a 2016 tivemos como Entidade Mantenedora o

Carmelo Sagrado Coração de Jesus e Madre Teresa. Em 2017, dada a impossibilidade das Irmãs Carmelitas continuarem respondendo como Entidade Mantenedora, para manter o projeto vivo, a comunidade assume a escola, tornando-a comunitária, constituindo uma cooperativa, a COODESC, (Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo), sem fins lucrativos, com a finalidade de responder como entidade mantenedora, mas sem alterações na proposta, nem nos ideais que sempre constituíram os pilares da escola.

Mantida com doações e parcerias, onde nenhum educando paga para estudar, a Escola Nossa Senhora do Carmo, sentiu a necessidade de ir em busca de uma metodologia que responda às necessidades dos educandos de hoje, diante dos desafios que se apresentam na atualidade a educação e seus paradigmas. Pois com base em nossos estudos chegamos à conclusão que o modelo de educação que está posto, não atende as necessidades dos educandos de hoje.

Quando olhamos para a escola e começamos a pensar sobre o seu cotidiano fomos conduzidos a um constante processo de avaliação, numa práxis que promove ações transformadoras. Depois de alguns anos, funcionando com educação infantil e ensino fundamental, com uma educação “bancária”, resolvemos mudar nossa metodologia, mudança essa muito desafiadora, tiramos a seriação e passamos a trabalhar com as crianças integradas, estudando juntas, nas diversas faixas etárias, a partir da pedagogia de projetos, onde o docente passou a assumir a função de tutor e mediador de projetos. Tutor e tutorando se encontram para discutir o que se quer aprender e como aprender. O currículo passou ser estudado de forma transdisciplinar, integrado às curiosidades do educando e ao seu contexto social, histórico, cultural e afetivo. A aula previamente construída deu lugar aos roteiros de aprendizagem, o quadro deu lugar ao plano do dia e a prova deu lugar às tutorias e as rodas de diálogo. As rodas de avaliação permitem um constante processo de ação-reflexão, onde a ação pedagógica ganha uma dimensão de mão dupla: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Hoje, vivemos outra relação de ensino-aprendizagem,

fundamentada na prática da liberdade e na busca da autonomia, tendo como princípio uma relação dialógica, que extrapola os muros da Escola, se cria vínculos afetivos e efetivos, que auxiliam em todo o fazer educativo e enxerga a pessoa como um todo, com sua história de vida, suas carências, seus sonhos. Nossa relação ensino-aprendizagem é outra e perceptível se tornou o resultado: educandos que aprendem, acima de tudo, aprender a aprender.

Com o trabalho a partir da pedagogia de Projetos, todo o processo inicia, quando a criança chega na escola e perguntamos sobre o que ela quer descobrir e aprender. A partir de uma roda de conversa o tutor (professor) vai colhendo informações sobre as curiosidades das crianças, essas curiosidades se tornaram os temas de estudos que serão transformados em projetos que norteiam os roteiros de aprendizagem subsequentes.

O núcleo de iniciação é formado por crianças que estão iniciando sua vida escolar, ela é composta por crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, esse núcleo inicia o trabalho com a sociabilização da criança no espaço escolar e culmina com a inserção da criança no processo de alfabetização. O foco de nosso trabalho é mostrar como se dá o processo de alfabetização a partir de uma metodologia inovadora, onde todo o trabalho pedagógico inicia-se a partir de uma conversa entre tutor e tutorandos.

A escolha do projeto a ser estudado nesse primeiro semestre se deu a partir de uma observação em torno da escola, para que as crianças pudessem perceber o que cerca a nossa Escola e em uma grande roda de conversa no pátio da Escola, foram apontadas algumas observações e a partir dessas, surgiram várias temáticas como planeta terra, animais, dinheiro, dinossauros, árvores, frutas, florestas, comidas, carros, sol, chuva, química e caratê, diante da diversidade de temas surgidos, iniciamos uma reflexão com os educandos que levou a discussão de como poderíamos transformar esses temas em objetos de estudo nos projetos e de que forma os ODS (Objetivos de Desenvolvimento sustentável) se relacionam com as temáticas. Vendo que não era possível desenvolver essa quantidade de projetos, houve mais uma conversa com a finalidade de agrupar temas afins e assim culminou no tema inicial do projeto:

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

Planeta Terra: Nosso lugar no espaço

Passeio no entorno da escola



Construção da ficha de interesse

Com o tema definido, reunidos em grupos, construímos a ficha de interesse, a fim de subsidiar a sistematização dos projetos: hipóteses, definição do objetivo geral e específicos, metodologia e culminância.

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

Ficha de interesse

SOBRE O QUE QUERO APRENDER?	SOBRE O PLANETA TERRA
POR QUE QUERO APRENDER SOBRE ISSO?	PORQUE É IMPORTANTE SABER SOBRE O PLANETA TERRA. PORQUE É ONDE VIVEMOS. PORQUE FOI DEUS QUE CRIOU. PORQUE TEM MUITA COISAS QUE NÃO SABEMOS.
O QUE QUERO SABER?	COMO É O PLANETA TERRA? QUAIS OS PAÍSES EXISTEM NO PLANETA TERRA? QUAIS SÃO AS CORES DO PLANETA TERRA? QUAL O TAMANHO DO PLANETA TERRA? O QUE EXISTE MAIS NO PLANETA TERRA? QUAIS OS OUTROS PLANETAS QUE EXISTEM? SERÁ QUE O SOL É UM PLANETA? SERÁ QUE A LUA É UM PAÍS?
O QUE JÁ SEI?	QUE VIVEMOS NO PLANETA TERRA. QUE NA TERRA TEM TUDO QUE PRECISAMOS PARA VIVER. QUE A TERRA FICA NO ESPAÇO. QUE EXISTEM VÁRIOS PAÍSES. QUE EXISTEM OUTROS PLANETAS. QUE NO PLANETA TERRA TEM ÁGUA.

COMO QUERO APRENDER?	FAZENDO PESQUISAS. FAZENDO DESENHOS. EXPLORANDO A NATUREZA. ASSISTINDO VÍDEOS. CONSTRUÇÃO DE MAQUETE
COMO GOSTARIAM DE APRESENTAR O APRENDIZADO?	FAZER UMA APRESENTAÇÃO PARA TODA A ESCOLA SOBRE O QUE APRENDEMOS SOBRE O PLANETA TERRA.

A partir da ficha de interesse, os tutores juntamente com os educandos montam os roteiros de aprendizagens. Esses são pensados com atividades interdisciplinares para serem desenvolvidas durante quinze dias, e é com base nessas atividades que todo o processo de alfabetização é estimulado. Nele estão contidos também as habilidades referenciais da BNCC. A partir dos roteiros de aprendizagem são trabalhados diversos aspectos como a autonomia do educando e a responsabilidade. O trabalho com os roteiros de aprendizagem proporcionam dar autonomia às crianças para desenvolverem a sua autonomia. FARIAS (2019, s/p), reafirma que os roteiros de aprendizagem tem o objetivo “de dar autonomia à criança para organizar suas atividades, pois nele estão descritos o caminho construído para alcançar os resultados na aprendizagem”.

A autonomia nasce quando a criança a partir da cooperação e os acordos entre o grupo começam a viver em grupo,

socializando e convivendo. Trazemos aqui a diferença entre heteronomia e autonomia apontada por Piaget, ele diz que “Heteronomia é ser governado por outrem, enquanto que autonomia nos remete a ser governado por sí próprio” O autor enfatiza que a autonomia constitui um avanço significativo no desenvolvimento da moralidade.

Nesse sentido, compreendemos que o educando que alcança autonomia moral se torna capaz de compreender que o espaço é comum a todos e que são as ações coletivas que capacitam para uma melhor vivência no meio, onde o respeito e a construção coletiva a partir da participação de todos proporcionam a formação de educandos moralmente autônomos.

A metodologia de ensino por Projetos

Para realizar um trabalho a partir de projetos é necessário uma parceria muito forte entre escola e família, pois uma ajudará à outra. Reorganizar o currículo por projetos, em vez das tradicionais disciplinas, é a principal proposta do educador espanhol Fernando Hernández. Ele se baseia nas ideias de John Dewey (1859- 1952), filósofo e pedagogo Norte-americano, que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

O processo de ensino aprendizagem pode ocorrer nos mais diversos meios sociais, as práticas que norteiam esse processo são desenvolvidos por diversos caminhos, nele todos se envolvem, educandos, educadores e famílias. O meio é um fator relevante para que esse processo ocorra.

Ao longo do projeto, muitas atividades foram desenvolvidas, o projeto proporcionou o contato com várias histórias e musicais que retratavam o planeta terra.

O trabalho a partir de projetos possibilita desenvolvimento integral do sujeito, onde o corpo, a emoção e a razão estão sempre em conexão, visando a formação de um ser livre, independente e crítico, o que lhe tornará uma pessoa capaz de interagir no meio em que vive fazendo uso da empatia, respeito e solidariedade consigo, com o outro e com o meio ambiente.

Nessa metodologia, temos um trabalho que visa bastante a interação no grupo, o que possibilita o desenvolvimento do protagonismo no educando, onde através de suas ações é possível perceber o desenvolvimento da criatividade e a empatia em suas ações. Essas competências são necessárias na vida do ser humano, para lhe tornar uma pessoa capaz de se colocar no lugar do outro e de buscar novas alternativas para resolver os problemas que surgem em sua vida.

O educando é colocado como centro do processo, o ponto de partida e de chegada é a autonomia. Nesse sentido, quando damos vez e voz ao educando, para que ele possa escolher sobre o que ele quer pesquisar e estudar estamos abrindo um leque de possibilidades de construção de conhecimento onde o interesse por descobertas serão impulsionadas pelo desejo de busca do conhecimento. Como reafirma Paulo Freire no seu Livro Pedagogia da autonomia “Educar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Para que isso aconteça, educandos e educadores devem organizar e planejar todo o processo juntos, isso acontece quando se trabalha com um currículo flexível onde o trabalho flui não apenas num único espaço, apenas na escola, mas quando escola e comunidade se entrelaçam como espaços educativos e como fonte de pesquisa.

Quando se dá a oportunidade para que a criança fale, expresse suas ideias, seus pensamentos, estamos contribuindo para o seu protagonismo. No momento em que está acontecendo a interação entre adultos e crianças é primordial que seja levado em conta as sugestões, limitações e habilidades das crianças. Pois o protagonismo infantil representa um fator importante para que a criança se perceba como um ser importante nas relações e no meio onde vive.

Quando uma criança se torna protagonista em seu meio, ela começa a se colocar de maneira espontânea, se coloca de igual pra igual nas relações interpessoais sem medo de falar.

Estimular as crianças através de oferecimento de oportunidades onde as crianças possam manifestar seu

protagonismo é um caminho importantíssimo para construção do protagonismo infantil.

Nosso sentido, com o desenvolvimento de nosso trabalho objetivamos tornar o educando protagonista, construtor de seu conhecimento, acreditando que dessa forma o que ele aprende faz sentido para sua vida, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo

Práticas de alfabetização e Letramento por meio de projetos na Escola Nossa Senhora do Carmo- PB.

Na nossa escola, a criança tem a oportunidade de escolher o lugar onde ela quer desenvolver suas atividades, não trabalhamos com salas de aulas, propriamente ditas, qualquer ambiente dentro ou fora da escola se torna um lugar propício para a construção de conhecimento. Em todas as atividades desenvolvidas o lúdico permeia, pois este é um grande elemento que propicia o desenvolvimento da criança. Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. TEIXEIRA; ROCHA; SILVA ([s/d], p.12) reitera:

Através do lúdico, a criança terá oportunidade de, aos poucos, se sentir segura, pois, exerce primeiro sua individualidade, terá melhorado sua autoestima, fazendo com que se integre no grupo, pois a lúdico é um espaço de interação e confronto de diversas crianças com pontos de vista diferentes, em que cada uma terá a oportunidade de fazer valer seu ponto de vista .

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

Atividades lúdicas na Escola



O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos



A interação proporciona o trabalho com aspectos fundamentais para o alcance da identidade pessoal, conseqüentemente abre um leque de oportunidades para o crescimento e auto confiança, nas crianças.

A interação entre as crianças e o meio possibilita explorar diversas áreas do conhecimento .

Interações



O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos



Escrita Espontânea



O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos



Na fase de alfabetização e letramento, as crianças apresentam diversas ideias, nessa fase elas oralizam muito e apresentam suas ideias, logo, surge a curiosidade em aprender a ler e escrever as palavras. É de fundamental importância que práticas de leitura e escrita sejam estimuladas. A escrita espontânea é algo que deve estar presente nas atividades das crianças nessa fase.

É essencial que a criança conviva com a escrita antes mesmo que ela aprenda a escrever de maneira efetiva, o contato com a escrita possibilita maior interação entre a criança e o processo de alfabetização. Nesse sentido, estimular a crianças para a escrita espontânea é o primeiro passo para desencadear o processo de letramento. Essa escrita deve ser livre, prazerosa, porém essa escrita deve ser mediada pelo professor, nessa prática, a criança é convidada a pensar sobre o que quer escrever, nada pode ser imposto, esse momento é onde a criança vai se sentir capaz, e perceber que já sabe, isso a empodera.

Vygotsky vem corroborar e nos diz que as crianças como seres ativos devem vivenciar o mundo da linguagem e suas representações a partir do momento que elas têm o primeiro contato com o mundo letrado. Assim com o decorrer do tempo elas poderão formar seu pensamento em uma interligação com a linguagem sendo, ela tipo alfabético ou não.

Sobre a escrita espontânea Ferreiro (2010) fala que esse tipo

de escrita, segue uma linha de evolução extremamente regular, através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas e de diversas línguas, que podem ser distinguidos três grandes períodos para o desenvolvimento da escrita O período pré-silábico, o silábico e o alfabético.

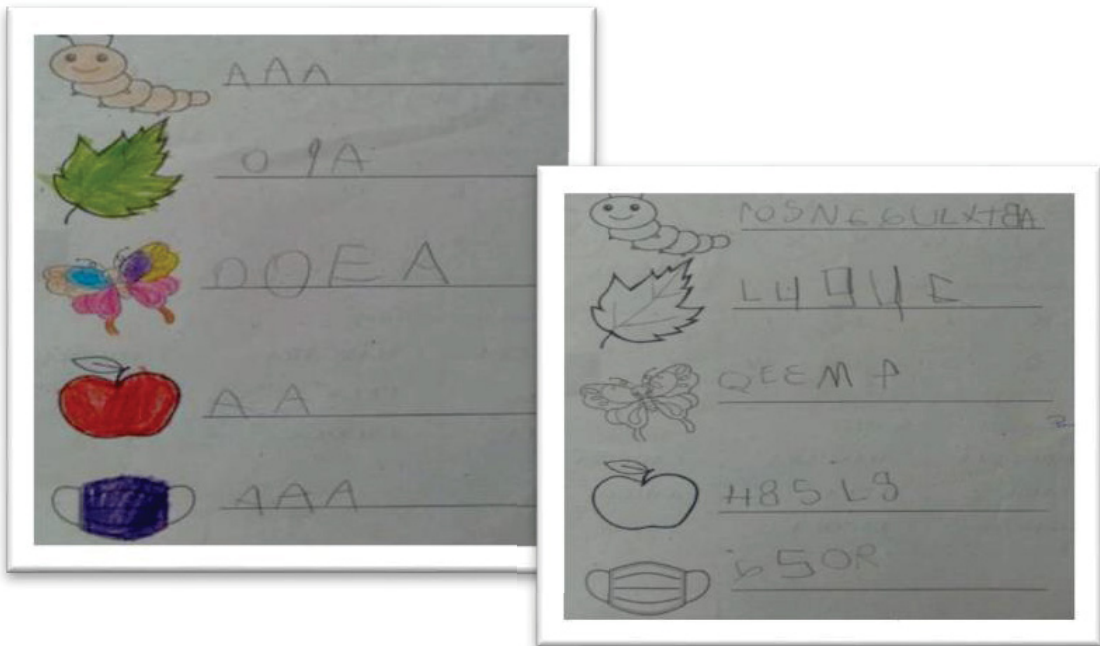
Com o trabalho que desenvolvemos em nossa Escola, acompanhamos de perto todos os níveis de escrita pela qual todas as crianças passam, estamos sempre perto delas, elogiando e valorizando seus avanços, isso faz com que as crianças estejam motivadas a aprender cada vez mais. O processo de alfabetização é uma etapa primordial no desenvolvimento do processo educativo do aluno, daí a importância da mediação do professor, sempre elogiando e motivando o aluno na produção da escrita espontânea.

A escrita passa por alguns níveis como aponta Ferreiro (2001), o pré-silábico, silábico alfabético, nível alfabético e nível alfabético. Os estudos de Ferreiro nos possibilita acompanhar e compreender cada nível.

O nível pré-silábico é caracterizado pela fase icônica, onde a criança acredita que escrever é desenhar o objeto. No nível silábico, nessa fase a hipótese silábica é uma construção original das crianças que não pode ser distribuída a uma transmissão por parte do adulto, a criança nessa fase usa para cada fonema uma letra para representa-lo, não atribuindo valor sonoro à letra, usa também muitas letras para escrever. No nível silábico alfabético, nessa fase, a criança inicia a superação da hipótese silábica; compreende que a escrita representa o som da fala; passa a fazer uma leitura termo a termo, consegue combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, numa tentativa de combinar sons, sem tornar, ainda sua escrita sociável. No nível alfabético, a criança compreende que a escrita tem função social, compreende o modo de construção do código da escrita, omite letras quando mistura as hipóteses alfabéticas e silábicas. É nessa fase que a criança começa a pensar a escrita a partir da fala e começa a enfrentar as dificuldades da ortografia.

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

Atividades desenvolvidas no dia 02/02/ 2022



Atividades desenvolvidas dias 06/06/2022



O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

A partir de registros da escrita das crianças, acompanhamos os níveis de escrita, onde iniciam o ano no nível pré-silábico e assim de maneira gradativa elas vão avançando de nível, umas já se encontram no nível silábico outras nos níveis silábico alfabético. Além dos níveis de escrita conseguimos perceber um trabalho integral onde as atividades se deram a partir de pesquisas, interpretação, trabalho em grupo.

Todos os dias ao final do período na escola a temos a roda de apreciação, momento onde todos se reúnem em uma roda para partilhar o que realizaram durante o dia, o que foi bom, o que não foi legal e o que aprenderam.

Considerações Finais

O trabalho pedagógico através da pedagogia de projetos nos possibilita trabalhar o currículo de maneira integrada, onde a transdisciplinaridade permeia toda a prática educacional. O acompanhamento do desenvolvimento do educando se torna possível uma vez que, tutor e tutorando estão sempre em constante diálogo, juntos em todos os espaços escolar, pensando e repensando suas ações.

Essa é uma prática de organização curricular onde os educandos são estimulados a explorar o meio através das relações entre o outro e o meio que o rodeia. Esse trabalho permite que o aluno seja protagonista do processo de ensino-aprendizagem, onde o professor assume o papel de tutor como um guia e mentor.

Nesse sentido, alunos e educadores compartilham questionamentos, levantam hipóteses, discutem estratégias de pesquisas e buscam alternativas de solução. Dessa forma, busca-se trabalhar um processo de ensino-aprendizagem que faça sentido para a vida do educando, buscando engajar os estudantes e favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação integral do indivíduo.

Referências

ÁRIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referência curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. A vida na escola e a escola da vida. 15 ed. Petrópolis: Vozes, IDAC, 1986.

HÉRNANDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho : O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre : ARTMED,1988.

FERREIRO,Emília. Reflexões sobre alfabetização . Traduzido por Horácio Gonzales 24^aed. Atualizada. São Paulo : Costez,2001
FERREIRO,Emília.PALACIO, Margarida Gomes. Os processos de leitura e escrita: Novas perspectivas. Traduzido por: Luíza Maria Silveira . 3 ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1987

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FARIAS, Marcella, Sarah Filgueiras de DesignThinking na elaboração de um produto educacional: Roteiro de aprendizagem-estruturação e orientações ? Marcella Sarah filgueiras de Farias , - Manaus, 2019.

RIBEIRO, Suely de Souza. A Importância do Lúdico no Processo

O processo de ensino aprendizagem na alfabetização por meio da pedagogia de projetos

de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 17 de maio de 2022.

TEIXEIRA, Mônica de Carvalho ; ROCHA, Jacinto Pereira da ; SILVA, Vanessa Souza da. Lúdico: um espaço para a construção de identidades . [s/d], Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a26.pdf> acesso em 17 de maio de 2022.

PIAGET, J. O Juízo Moral Na Criança. São Paulo: Martins Fontes, 1994

VYGOSTSKY, Lev. A pré-história da escrita. A formação Social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.